A ADJETIVAÇÃO COMO MARCA DA NEGAÇÃO DO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE SEMÂNTICA LEXICAL[1]

Angélica Lino S. Moriconi (UNISA)
angelica.moriconi@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A ideia que inspirou este trabalho não é nova. Muitos são os estudos a respeito das imagens e representações do Brasil e dos brasileiros, seja na literatura estrangeira ou mesmo nacional. Desde a época do descobrimento do Brasil, houve um grande interesse acerca do Novo Mundo. Com *Nuovo Mondo*, Amerigo Vespucci (1503) desperta o fascínio de toda a Europa com as novidades que se revelavam para além do Atlântico. Nos séculos seguintes, o interesse assume novas formas, desde o encantamento pelo exótico, até o interesse econômico com as explorações de nossas riquezas. No final do século XIX, sobretudo nos últimos decênios, o Brasil abre os braços ao mundo da imigração, *Il paese dell'avenire* recebe o maior fluxo imigratório de que se tem notícia e, a partir de então, será visto como inferno ou paraíso.

Para verificação da hipótese inicial: a de que o autor estudado traz subjacente em seu discurso o viés das ideologias positivista e determinista que guiaram as formas de pensar de então, representando os nacionais de uma maneira estereotipada e pessimista, fundamentado na teoria do caráter nacional, elegeu-se o adjetivo como uma das formas reveladoras da posição ideológica do enunciador (autor).

O *corpus* desta pesquisa é, pois, o capítulo IX do livro *Nel Paese De' Macacchi*, uma vez que, neste capítulo, Moriconi descreve o caráter nacional, utilizando-se abundantemente da adjetivação.

Para a análise dos adjetivos, utilizaram-se as obras de Maingueneau (1986, 1993) e Toledo (2000). Esta, propõe a oposição entre

---

[1] O presente estudo é resultado da dissertação de mestrado apresentada junto ao Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo- USP, em outubro de 2004. Houve, entretanto, modificações significativas no capítulo referente à Semântica Lexical.

adjetivos subjetivos e objetivos. Enquanto os primeiros atribuem aos substantivos uma qualidade dependente de um julgamento pessoal – um julgamento de valor do sujeito enunciador, os segundos classificam os substantivos de forma a descrever o mundo. Ainda no campo da investigação linguística, buscaram-se os modelos teóricos da semântica lexical, principalmente, Rastier (1990) e Haensch (1982).

Procedeu-se, pois, à análise lexicológica dos adjetivos usados por Moriconi na representação dos nacionais, como explicação linguística para a ideologia racista dos últimos decênios do século XIX e buscaram-se, nos estudos da linguagem, especificamente, no estudo da semântica lexical, os reflexos da visão de mundo do autor.

Procurou-se demonstrar através da identificação dos sememas estudados, a predominância de semas descritores negativos na caracterização dos brasileiros.

1. Campos lexicais e campos semânticos

O estudo dos campos lexicais e semânticos tem demonstrado, nas últimas décadas, grande desenvolvimento no âmbito dos estudos linguísticos e apresenta-se como uma das formas de captar-se a produção de sentido do texto.

Campo semântico pode ser descrito como um conjunto de sentidos assumidos por um termo num enunciado. O estudo minucioso do campo semântico permite revelar as posições ideológicas do enunciador, o que particularmente interessa ao nosso estudo.

Ao conjunto de palavras atualizadas num texto dá-se o nome de campo lexical. Entretanto, as unidades léxicas investigadas neste estudo, inserem-se num conjunto mais amplo: o do universo discursivo de Moriconi.

Dessa forma, pretendemos determinar o comportamento e o efeito expressivo dos adjetivos e dos substitutos dos adjetivos (Cunha, 1985) dentro do universo discursivo de Ubaldo Moriconi no capítulo IX – *Carattere Nazionale,* em *Nel Paese De' "Macacchi"* – uma vez que a ideologia do caráter nacional é o cerne de nossa investigação.

Elegemos o adjetivo e seus substitutos[2] devido à alta ocorrência destes ao longo de toda a obra, ainda que saibamos da importância de outros termos ou expressões capazes de desempenhar função semântica semelhante a dos adjetivos, quais sejam, o advérbio, as orações adjetivas, ou mesmo a comparação e a metáfora.

2. Como definir o adjetivo?

Modernos estudos linguísticos apontam para a dificuldade de uma definição precisa e abrangente do adjetivo. Há inúmeros problemas relativos aos estudos da gramática tradicional de modo geral e também, especificamente, em relação aos adjetivos. Conforme estudos desenvolvidos por Mário Perini, na *Gramática descritiva do português,* uma das questões desconcertantes diz respeito aos limites muito pouco claros na diferenciação entre o substantivo e o adjetivo, por exemplo.

Vários estudos linguísticos têm enfocado a própria definição de classes gramaticais, e consequentemente, a definição de adjetivo e a sua inserção numa ou noutra classe de palavras: Câmara (1979), Perini (1985, 1989), Lemle e Brito (1988), Toledo (2000), para citar somente alguns.

Assim, adotaremos aqui o conceito de adjetivo encontrado nos estudos tradicionais e em alguns estudos linguísticos acima mencionados.

2.1. Classificação sintático-semântica dos adjetivos

2.1.1. Adjetivos objetivos e adjetivos subjetivos

A diferenciação entre adjetivo **subjetivo** e adjetivo **objetivo** diz respeito ao modo como estes classificam os substantivos. Enquanto o adjetivo subjetivo caracteriza o substantivo por meio de uma qualidade dependente de um julgamento pessoal, valorativa,

---

[2] Referimo-nos aqui aos substitutos do adjetivo, cuja finalidade consiste em substituir o adjetivo por um substantivo abstrato, que passa a ter como complemento nominal o antigo substantivo nuclear. (Cf. Cunha, 1985, p. 240)

portanto, o adjetivo objetivo classifica-o objetivamente, através da descrição.

> L'ambiente *brasiliano* è *viziato* sotto ogni rapporto**;** *malsano* è il clima, *immonde* le case del popolo**,** *corrote* le abitudini, l'educazione e la disciplina morale (Moriconi, Nel Paese de' "Macacchi", p.172).

Enquanto o adjetivo **brasileiro** classifica objetivamente o substantivo "ambiente" – referente ao Brasil – os demais adjetivos presentes no trecho citado, atribuem aos substantivos aos quais se referem um julgamento pessoal do sujeito enunciador, portanto subjetivo. Aos olhos do enunciador o ambiente é **viciado, corrompido**; o clima é **insalubre**; as casas **imundas**; os hábitos, a educação e a disciplina moral **deterioradas**. Trata-se de uma avaliação absolutamente pessoal.

> Voi assistete a queste scene *raccapriccianti*, e osservate la moltitudine *attenta, silenziosa, commossa* (*idem, ibidem*, p. 173).

Todos os adjetivos acima classificam-se como **subjetivos.** As cenas são **horripilantes,** segundo o julgamento do enunciador, para ele as cenas apresentam esse conteúdo semântico, o que pode não se verificar se se substituir, por exemplo, o enunciador. O que acabamos de dizer vale também para os demais adjetivos: **atenta**, **silenciosa** e **comovida**, caracterizadores do núcleo do sintagma nominal **multidão.**

Toledo (2000) propõe a seguinte taxonomia dos adjetivos objetivos: **adjetivos objetivos classificadores** e **adjetivos objetivos circunstanciais**.

Considera **classificadores** aqueles que estabelecem uma especificação objetiva de um nome.

> Un discorso pronunziato in pubblico, una notizia *politica***...** (*idem, ibidem*, p. 172)

> ...per combattere la febre *gialla* (*idem, ibidem*, p. 174)

Ambos os adjetivos ***política*** e ***gialla*** **(amarela)** referem-se objetivamente aos substantivos aos quais se relacionam.

Os adjetivos **circunstanciais**, ao contrário, são aqueles que determinam os substantivos, expressando circunstância espacial, exercendo a função semântica de adjunto circunstancial.

> La foresta vergine lissureggiante di vegetazione *tropicale*... (*idem, ibidem*, p.32).

O adjetivo ***tropicale*** (tropical) indica ordenamento espacial: localização na zona tropical.

O levantamento dos adjetivos no *corpus* revelou o predomínio absoluto de adjetivos subjetivos (161 ocorrências) em relação aos adjetivos objetivos (60 ocorrências).

2.1.2. Adjetivos subjetivos afetivos

Conforme modelo teórico proposto por Toledo (2000), podemos propor uma subdivisão para os adjetivos subjetivos: subjetivos afetivos e subjetivos avaliativos. Adjetivos subjetivos afetivosdemonstram a carga emocional do enunciador:

> In tanti anni di stragi *abbominevoli*, non s'è tentato mai nulla di serio e di concreto per combattere la febre gialla, e una delle ragioni, al certo più plausibile, è perchè il brasiliano sa di essere incolume dalla *schifosa* malattia. (*idem, ibidem*,p.174).

Os adjetivos destacados na citação acima revelam que o julgamento do falante encerra uma reação emocional. Tragédias que apontam o extermínio ocasionado por ocasião da epidemia de febre amarela são na visão do autor **abomináveis**; os motivos mais racionais/lógicos para o descaso das autoridades explicam-se pelo fato de os brasileiros não se contaminarem com essa **nojenta** doença. Talvez seja interessante lembrar que o autor viveu o drama dessa epidemia, daí o forte envolvimento emocional, ao trazer à tona a memória desses fatos.

2.1.3. Adjetivos subjetivos avaliativos

Esses adjetivos caracterizam-se pela avaliação qualitativa e quantitativa do substantivo, baseada na concepção do enunciador acerca deste:

> ...*sensuale* per eccellenza, *cortese, dolce, mite* e *apatico*: ecco il brasiliano (idem, ibidem, p.174).

Os atributos relacionados ao brasileiro (sensual, gentil, doce, indulgente e apático) revelam uma avaliação subjetiva do sujeito enunciador, demonstrando a ideia que constrói sobre o brasileiro.

Entretanto, nem sempre é tarefa fácil estabelecer a diferença entre os adjetivos afetivos e avaliativos, uma vez que não é fácil estabelecer em que momento ocorre o envolvimento emocional (afetivo) do autor e em que momento estamos diante de seu julgamento, de sua avaliação.

Há que se observar ainda que a presença de adjetivos afetivos reflete a intencionalidade do enunciador no sentido de persuadir o interlocutor (o leitor), envolvendo-o emocionalmente, para que este compartilhe de suas posições, de seus julgamentos. O discurso persuasivo, a tentativa de "fazer crer", através da subjetividade, encontra-se presente ao longo de toda a obra.

2.1.4. Funções sintáticas do adjetivo

Conforme estudo de Celso Cunha e Lindley Cintra (1985), convém distinguir as funções sintáticas desempenhadas pelos adjetivos. Via de regra, todo adjetivo refere-se a um substantivo. Entretanto, a relação entre ambos pode ocorrer de maneiras diferentes. Assim, o adjetivo poderá desempenhar papéis diferentes, ora exercendo a função de **adjunto adnominal**, ora a de **predicativo**.

Outro tipo de ocorrência bastante comum, não somente no capítulo em questão, como também na totalidade da obra, é o que designamos de **substituto do adjetivo**.

Na *Nova gramática do português contemporâneo* (1985), Cunha assim denomina o termo pertencente a outras classes gramaticais que assume as funções próprias dos adjetivos, daí a nomenclatura **substituto do adjetivo.**

Uma das formas nas quais esse fenômeno pode se apresentar é quando se substitui o adjetivo por um **substantivo abstrato**, que passa a ter como complemento nominal o antigo substantivo núcleo do sintagma nominal.

Entretanto, a ocorrência de adjetivos predicadores é relativamente baixa se considerarmos o número significativo de adjetivos cuja função exercida é a de adjunto adnominal.

O autor prefere qualificar o substantivo através de expressões que formam sintagmas nominais variados: substantivo + adjetivo; substantivo + adjetivo + adjetivo; substantivo + adjetivo + adjetivo + adjetivo; adjetivo + substantivo + adjetivo; adjetivo + adjetivo + substantivo.

Diante do exposto, parece-nos que a preferência do autor pelos adjetivos constituintes do sintagma nominal (na função de adjunto adnominal) em detrimento daqueles predicativos, conduzem o interlocutor a considerá-los como fato consumado, como verdade absoluta, portanto incontestável, uma vez que a ausência da cópula elimina a possibilidade de discordância.

Contrariamente, ao se propor a frase **o brasileiro é indolente**, relacionando substantivo e adjetivo por meio da cópula, estabelece-se uma possibilidade dialógica entre locutor e interlocutor. Nesse sentido o interlocutor pode, inclusive, discordar, dizendo **não , o brasileiro não é indolente**.

Importante observar que a opção sintática do autor é reveladora se considerarmos a natureza dos estereótipos. Reportando-nos a capítulos anteriores nos quais expusemos mais detalhadamente o problema da estereotipia, lembremo-nos de que os estereótipos constituem-se por imagens redutoras e cristalizadas que não permitem a dialogicidade, em outras palavras, as imagens construídas através de estereótipos são dadas previamente e são incontestáveis. Essa noção acerca de estereótipo vai ao encontro da opção sintático-semântica efetuada pelo autor. Ao optar pela sintaxe do adjetivo em função de adjunto adnominal, afasta a função dialógica da comunicação, valorizando somente a posição do enunciador. A univocidade não permite discordância.

3. Semântica lexical

Ao propor o isomorfismo entre o plano da expressão e o plano do conteúdo, o linguista dinamarquês Hjelmslev abriu caminhos até então inexplorados pela semântica.

Valendo-se da teoria do signo linguístico do suíço Ferdinand De Saussure, que definia o signo a partir da relação entre **significado** e **significante,** aprofunda e amplia o modelo, propondo uma forma e uma substância para o plano da expressão (significante) e uma forma e uma substância para o plano do conteúdo (significado).

Assim como o plano da expressão pode ser dividido em unidades mínimas distintivas (os fonemas), também o plano do conteúdo pode ser dividido em unidades mínimas significativas (os sememas). Assim como os fonemas são constituídos de traços mínimos acústico-articulatórios (os femas, ou, na análise de Benveniste, os merismas), também no plano do conteúdo, os sememas são constituídos por traços mínimos de significado, os semas. São, portanto, os semas que nos interessam nesse levantamento dos adjetivos em Moriconi.

3.1. Análise semântico-conceptual dos adjetivos e dos substitutos de adjetivos qualificadores do caráter nacional

A fim de que fosse possível compor um quadro dos semas dos adjetivos qualificadores do caráter nacional, vimo-nos obrigados a transformar os substitutos de adjetivos e os sintagmas nominais caracterizadores dos brasileiros em adjetivos. Assim, transformamos, por exemplo, ***L'inteligenzia, dono naturale dei brasiliani*** no adjetivo **inteligente**, considerando que o autor utilizou-se do substantivo abstrato ***inteligenzia***, substituto do adjetivo **inteligente.**

Analisando os adjetivos que compõem o caráter nacional, podemos destacar a predominância das qualificações negativas. Caracterizam-se os nacionais, descaracterizando-os.

Mesmo os adjetivos **fatalista** e **resignado** apresentam sememas (conjunto de semas, ou traços semânticos) negativos. "Fatalista" compõe-se de traços semânticos negativos, porque se refere às pes-

soas que aceitam o destino ou as circunstâncias que se lhes apresentam, não demonstrando forças ou vigor para alterá-los. Daí a presença dos semas **- força, - vigor, -ânimo** etc.

Da mesma forma, entendemos o adjetivo resignado, pois, no texto, o autor imprime essa adjetivação aos nacionais para ressaltar a apatia e a ausência de energia para lutar contra as vicissitudes da vida e não para demonstrar uma qualidade do caráter daqueles que sabem aceitar determinados fatos ou situações.

Assim, pelo que levantamos em relação aos adjetivos presentes no universo discursivo de Moriconi, fica evidente a desqualificação dos nacionais com a predominância de traços semânticos negativos.

Os adjetivos usados para a caracterização dos italianos, contrariamente ao que ocorre em relação aos nacionais, são constituídos de traços semânticos positivos. Através da adjetivação que estabelece o contraponto entre brasileiros e italianos, presentifica-se, pois, a tonalidade racista da obra.

Concluímos, lembrando que as representações dos nacionais constituídas pela retórica da negatividade eram muito comuns nessa fase de virada de século. Não é sem razão que Machado de Assis termina suas *Memórias Póstumas* com o capítulo *Das Negativas,* descrevendo tudo o que seu autor-defunto ou seu defunto-autor não foi e não fez: "*Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento* (...) *Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria.*" (Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*, p. 176).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical.* São Paulo: Ática, 1995.

BRITO, Maria Eliana. Análise dos adjetivos em Português: sua posição e valores no sintagma nominal. *Anais do XI Encontro Nacional de Linguística*, PUC-RJ, 1988.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo.* Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [s/d.]

GECKELER, Horst. *Semántica estructural y teoría del campo léxico*. Madrid: Gredos, 1984.

HAENSCH, G. et al. *La lexicografia de la linguistica teorica a la lexicografia practica.* Madrid: Gredos, 1982.

MACHADO DE ASSIS, José M. *Memórias póstumas de Brás Cubas.* São Paulo: Ática, 2002.

MAINGUENEAU, A Dominique. *Análise do discurso.* Campinas: Pontes, 1993.

MORICONI, Ubaldo. *Nel paese de' macacchi.* Torino: Roux Frassati & Co Editori, 1897.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso.* Campinas: Unicamp, 1995.

RASTIER, François. *Sémantique Interprétative.* Paris: Press Universitaires de France, 1987.

TOLEDO, Solange Galeano. *O adjetivo em alencar*: expressão das impressões de mundo (Um perfil da função dos adjetivos nos trechos narrativo-descritivos de *Sonhos D'Ouro*), 2000. Dissertação (Mestrado em Letras) USP, São Paulo.

VILELA, Mário. *Estruturas léxicas do português.* Coimbra: Almedina, 1979.

ZINGARELLI, Nicola. *Lo Zingarelli minore:* Vocabolario della lingua italiana. Zanichelli Editore, edizione terzo millennio, [s./d.]